



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

JEISSY KAROLAY DA COSTA NASCIMENTO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELO FARMACÊUTICO DURANTE A
PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA
COMUNITÁRIA: Revisão de Literatura**

Itaituba – PA

2025

JEISSY KAROLAY DA COSTA NASCIMENTO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELO FARMACÊUTICO DURANTE A
PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA
COMUNITÁRIA: Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador (a): Prof. Me. Antoniel Soares Araújo

Itaituba – PA

2025

JEISSY KAROLAY DA COSTA NASCIMENTO

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELO FARMACÊUTICO DURANTE A
PRÁTICA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA
COMUNITÁRIA: Revisão de Literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Itaituba para obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Antoniel Soares Araújo

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Orientador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Avaliador(a): _____ Nota: _____

Prof. _____, _____

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba/PA, ____ de 2025.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a todos da minha família, por acreditarem no meu potencial, aos que passaram pela minha vida, sempre me incentivando e me encorajando para que eu não perdesse a esperança e continuasse caminhando a passos largos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a **Deus** por todas as bênçãos recebidas, em especial pela oportunidade de concluir mais esta etapa da minha vida. Agradeço aos meus pais, **Solange e Delmo**, por serem meus maiores incentivadores.

Mãe, suas palavras de apoio foram meu combustível para seguir em frente, tu és minha referência de mulher guerreira e honesta e que, por muitas vezes, me incentivou e sempre acreditou e confiou em meu potencial, quero agradecer pelos ensinamentos e, hoje, sou feliz pelo que me tornei graças a essa mãe que tenho. Obrigada por ser minha melhor amiga em tudo. Te amo.

Pai, sua confiança em mim me fortaleceu a cada dia. Você é e sempre será um homem de exemplo em minha vida. Seus conselhos nunca foram em vão. Te amo muito meu velho.

Minha segunda mãe, **Carmecy da costa Ramos**, obrigada por todas as orações e conselhos, te amo muito.

Aos meus irmãos, **Deolange e Romário**, peço a Deus em minhas orações que vocês também consigam realizar seus sonhos. Obrigada pelos conselhos e amor que tens por mim, essa conquista é nossa.

Agradeço ao meu marido, **Max Weber dos Santos Lima**. Obrigada por me mostrar o que é a verdadeira parceria, por me incentivar a seguir meus sonhos e por me amar. Agradeço por cada abraço que me aquece, por cada palavra de carinho que me faz sentir especial e por cada gesto de amor que torna nossos dias mais felizes. Você é o meu porto seguro e eu te amo mais a cada dia.

Agradeço aos meus amigos, que tornaram essa jornada mais leve e divertida. Estou muito feliz por estarmos realizando um de nossos sonhos juntos. Em especial, Mateus Cavalcante, um eterno amigo que sempre estará em meu coração e em minha memória.

Agradeço aos meus professores, que me proporcionaram um aprendizado de qualidade. Ao meu orientador, **Mestre Antoniel Soares Araújo**, por ter sido um guia excepcional. Sua paciência, conhecimento e, acima de tudo, sua amizade, fizeram toda a diferença.

Professor e coordenador de curso, **Fábio Du Valle**, por ter exercido sua função com grande excelência e tenho só agradecer pelo que fez nessa trajetória, exemplo de ser humano.

Mestre **Janilce Lirne**, obrigada por seus ensinamentos, e amizade que temos até hoje.

Aos professores que, além de nos ensinar, nos inspiraram a sermos melhores, minha eterna gratidão, são eles: **Breno Souza, Pâmela Barros, Nágila Cirino, Edilane Melo, Willian Rangel e Andressa Diniz.**

Agradeço aos membros da banca, pelo tempo que dedicaram para estar aqui avaliando este trabalho. E todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

*Demore o tempo que for para decidir
o que você quer da vida, e depois que
decidir não recue ante nenhum pretexto,
porque o mundo tentará te dissuadir.*

“Zaratustra Friedrich Nietzsche”

RESUMO

A atenção farmacêutica na farmácia comunitária é um serviço essencial que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes através do uso seguro e eficaz dos medicamentos. Neste ambiente, os farmacêuticos desempenham um papel vital, oferecendo orientação personalizada, monitoramento de terapias e promovendo a adesão ao tratamento. Esta prática não só fortalece a relação entre o paciente e o profissional de saúde, mas também contribui para a detecção precoce de problemas relacionados aos medicamentos, garantindo um cuidado integral e contínuo à saúde da comunidade. O objetivo geral dessa monografia foi descrever os desafios enfrentados pelos farmacêuticos durante a prática da atenção farmacêutica na farmácia comunitária. A metodologia da monografia foi estruturada como uma revisão de literatura que procurou analisar qualitativamente os principais estudos relacionados ao tema. Os principais resultados destacaram que os farmacêuticos que realizam atenção farmacêutica em farmácias comunitárias enfrentam uma série de desafios importantes. Um dos principais obstáculos é a comunicação eficaz com os pacientes, especialmente em casos em que eles apresentam dificuldades para entender as orientações sobre o uso de medicamentos. Por outro lado, os farmacêuticos trazem diversos benefícios importantes para a prática da atenção farmacêutica nesse contexto. Em primeiro lugar, eles desempenham um papel crucial na promoção da adesão ao tratamento, ao fornecer orientações específicas e específicas sobre as dúvidas dos pacientes. Conclui-se que os desafios enfrentados pelos farmacêuticos na prática da atenção farmacêutica em farmácias comunitárias são multifacetados, envolvendo a comunicação eficaz com os pacientes e a compreensão das orientações sobre medicamentos. Superar essas barreiras é essencial para garantir uma melhor adesão ao tratamento e promover a saúde pública, destacando a importância do papel do farmacêutico como um profissional fundamental no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica. Farmácia Comunitária. Comunicação. Benefícios. Desafios.

ABSTRACT

Pharmaceutical care in community pharmacies is an essential service that aims to improve patients' quality of life through the safe and effective use of medicines. In this setting, pharmacists play a vital role by providing personalized guidance, monitoring therapies, and promoting adherence to treatment. This practice not only strengthens the relationship between the patient and the health professional, but also contributes to the early detection of problems related to medicines, ensuring comprehensive and continuous care for the health of the community. The general objective of this monograph was to describe the challenges faced by pharmacists during the practice of pharmaceutical care in community pharmacies. The methodology of the monograph was structured as a literature review that sought to qualitatively analyze the main studies related to the subject. The main results highlighted that pharmacists who provide pharmaceutical care in community pharmacies face a series of important challenges. One of the main obstacles is effective communication with patients, especially in cases where they have difficulty understanding the instructions on the use of medicines. On the other hand, pharmacists bring several important benefits to the practice of pharmaceutical care in this context. First, they play a crucial role in promoting adherence to treatment by providing specific and targeted guidance on patients' concerns. It is concluded that the challenges faced by pharmacists in the practice of pharmaceutical care in community pharmacies are multifaceted, involving effective communication with patients and understanding medication guidelines. Overcoming these barriers is essential to ensure better adherence to treatment and promote public health, highlighting the importance of the pharmacist's role as a key professional in patient care.

Keywords: Pharmaceutical Care. Community Pharmacy. Communication. Benefits. Challenges.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	CONCEITO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA.....	12
2.2	PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA.....	15
2.2.1	Desafios Estruturais.....	20
2.2.2	Desafios Educacionais e de Capacitação.....	23
2.3	PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O FARMACÊUTICO.....	25
2.4	GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA FARMÁCIA.....	27
3	METODOLOGIA.....	30
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	30
3.2	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	30
3.3	COLETA DE DADOS E ANÁLISE.....	31
3.4	ASPECTOS ÉTICOS.....	32
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	33
5	CONCLUSÃO.....	43
	REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A atenção farmacêutica na farmácia comunitária desempenha um papel essencial na promoção da saúde pública, atuando na orientação sobre o uso correto de medicamentos e no acompanhamento de terapias farmacológicas. No entanto, os farmacêuticos enfrentam uma série de desafios que podem comprometer a eficácia desse atendimento, como a sobrecarga de trabalho, a necessidade de constante atualização profissional e dificuldades na comunicação com os pacientes. Com o foco de otimizar o impacto positivo da atenção farmacêutica, é crucial compreender essas barreiras e explorar estratégias que permitam superá-las, garantindo assim um serviço mais eficaz e centrado no paciente.

Posto isso, a prática da atenção farmacêutica na farmácia comunitária apresenta desafios consideráveis para os farmacêuticos, que vão desde a falta de tempo e recursos adequados até a necessidade de atualização constante sobre novos medicamentos e tratamentos. Além disso, a comunicação com os pacientes pode ser dificultada por questões como barreiras linguísticas ou baixo nível de alfabetização em saúde, ou que complicam a orientação eficaz sobre o uso de medicamentos. A sobrecarga de trabalho e a pressão para atender um grande número de pacientes também podem comprometer a qualidade do atendimento. Diante desse cenário, como os farmacêuticos podem superar as barreiras, a fim de garantir uma atenção farmacêutica eficaz e centrada no paciente na farmácia comunitária?

Dessa forma, este estudo tem o objetivo geral de descrever os desafios enfrentados pelos farmacêuticos durante a prática da atenção farmacêutica na farmácia comunitária. Na vertente de três objetivos específicos, tais como: examinar as principais barreiras que dificultam a comunicação eficaz entre farmacêuticos e pacientes nas farmácias comunitárias; identificar os principais benefícios proporcionados pelo farmacêutico durante a prática da atenção farmacêutica na farmácia comunitária e avaliar as estratégias e intervenções existentes que têm sido eficazes na superação dos desafios enfrentados na prática da atenção farmacêutica.

A justificativa para abordar os desafios enfrentados pelos farmacêuticos na prática da atenção farmacêutica em farmácias comunitárias se destaca na importância crucial desse serviço para a promoção da saúde pública e o uso racional de medicamentos. Com o envelhecimento da população e o aumento das doenças

crônicas, os farmacêuticos desempenham um papel vital na educação dos pacientes e na prevenção de erros de medicação. No entanto, para que possam cumprir esse papel de forma eficaz, é fundamental identificar e superar as barreiras que limitam a qualidade do atendimento. Dessa forma, ao discutir e buscar soluções para esses desafios, contribuímos para melhorar a saúde e o bem-estar da comunidade como um todo.

Neste contexto, esta monografia foi estruturada como uma revisão de literatura que procurou analisar qualitativamente os principais estudos relacionados ao tema. Uma revisão bibliográfica é uma investigação que se apoia em dados científicos secundários já publicados e empregados por outros pesquisadores.

Esta monografia foi organizada em cinco partes distintas. Primeiramente, a introdução aborda a contextualização do tema, as questões principais, os objetivos e a justificativa. Em seguida, a fundamentação teórica que é o desenvolvimento teórico do estudo. A metodologia vem a seguir, apresentando o tipo de pesquisa e o processo de coleta de dados. Na seção de resultados e discussão, são apresentados os achados dos artigos selecionados, juntamente com a comparação das ideias analisadas. Finalmente, a conclusão resume os resultados e responde aos objetivos e a questão norteadora.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA

Segundo Angonesi e Sevalho (2010), o processo de Atenção Farmacêutica é um conceito que se consolida como fundamental na prática farmacêutica contemporânea, garantindo a segurança e a eficácia do tratamento medicamentoso. Este conceito envolve o acompanhamento clínico dos pacientes, com o objetivo de otimizar o uso de medicamentos e promover a saúde. A prática se destaca não apenas pela distribuição de medicamentos, mas pela responsabilidade do farmacêutico em participante do processo de tratamento.

O conceito de Atenção Farmacêutica foi formalizado na década de 1990, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras instituições começaram a enfatizar a importância do medicamento como um profissional de saúde. Essa nova abordagem visa transformar a relação do farmacêutico com os pacientes, passando de um papel meramente dispensacional para um papel de integralidade no cuidado à saúde (MENESES; SÁ, 2010).

Conforme o estudo de Santos *et al.* (2021), um dos principais objetivos da Atenção Farmacêutica é a promoção do uso racional de medicamentos. Isso envolve a identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos, como interações medicamentosas, efeitos adversos e não adesão ao tratamento. A indústria farmacêutica, ao atuar nessa área, torna-se uma aliança fundamental na equipe de saúde, contribuindo para a redução de complicações e otimização dos resultados terapêuticos.

Assim, a prática da Atenção Farmacêutica é baseada em quatro pilares fundamentais: a identificação das necessidades dos pacientes, a definição de disciplinas farmacêuticas, a monitorização dos resultados e a documentação das disciplinas. Esses pilares garantem que o farmacêutico possa oferecer um serviço de qualidade, fundamentado em evidências científicas e na individualização do tratamento. Posto isso, a relação entre o profissional e o paciente é um aspecto crucial da Atenção Farmacêutica. A comunicação eficaz é essencial para entender as preocupações do paciente, suas expectativas e seu conhecimento sobre os medicamentos. Posto isso, uma boa relação com o paciente é capaz de promover

uma maior adesão ao tratamento e, conseqüentemente, melhores resultados em saúde (PELENTIR; DEUSCHLE, 2015).

Além disso, Campos *et al.* (2020) destacam que a Atenção Farmacêutica também se preocupa com a educação em saúde. O farmacêutico deve informar os pacientes sobre a utilização correta de medicamentos, dúvidas claras e fornecer orientações sobre cuidados gerais de saúde. Essa educação é fundamental para capacitar o paciente e incentivá-lo a participar ativamente de sua própria saúde. A implementação dessa prática requer mudanças na formação acadêmica dos farmacêuticos. Os currículos atualizados são necessários para preparar novos profissionais para atuarem em um modelo de cuidado centrado no paciente. Isso inclui disciplinas que abrangem comunicação, ética e prática clínica, além de atualizações supervisionadas em ambientes de atenção à saúde.

Em muitos países, a Atenção Farmacêutica já é uma realidade consolidada. No entanto, no Brasil, seu desenvolvimento ainda enfrenta desafios. A resistência de alguns profissionais de saúde e a falta de reconhecimento do papel farmacêutico na equipe multidisciplinar podem dificultar a implementação plena dessa prática. A legislação brasileira foi avançada em consideração a importância da Atenção Farmacêutica. Normas e resoluções do Conselho Federal de Farmácia incentivam a prática, estabelecendo diretrizes que orientam os farmacêuticos a atuarem de forma mais integrada na assistência à saúde. Isso demonstra um progresso significativo, mas ainda há muito a ser feito (ROVERS, 2010).

Estudos mostram que a Atenção Farmacêutica pode gerar resultados positivos tanto na saúde dos pacientes quanto na economia do sistema de saúde. A redução de hospitalizações e a melhoria na adesão ao tratamento são alguns dos benefícios coletados em pesquisas que avaliam a eficácia dessa abordagem. Portanto, investir na Atenção Farmacêutica é também uma questão de sustentabilidade do sistema de saúde. Por isso, a prática da Atenção Farmacêutica é especialmente relevante em populações vulneráveis, como idosos e pacientes com doenças crônicas. Esses grupos exigem uma atenção especial, pois muitas vezes fazem uso de múltiplos medicamentos, aumentando o risco de interações e efeitos adversos. A farmácia, nesse contexto, exerce um papel vital na avaliação e monitoramento das terapias (AMBIEL; MASTROIANNI, 2013).

Em consonância, Batista *et al.* (2020) afirmam que a Atenção Farmacêutica pode ser um importante instrumento de promoção da saúde pública, visto que, campanhas de prevenção e conscientização sobre o uso de medicamentos, vacinas e doenças infecciosas podem ser direcionadas aos farmacêuticos, ampliando o alcance das ações de saúde nas comunidades. Dessa forma, a atuação do farmacêutico vai além da farmácia, pois envolve-se em projetos que visam a saúde coletiva. Ao focar na relação entre farmacêutico e paciente, essa prática permite um acompanhamento mais próximo e personalizado, o que, por sua vez, resulta em melhores desenvolvimentos de saúde. A atuação proativa do farmacêutico na detecção e resolução de problemas relacionados ao uso de medicamentos é um diferencial que agrega valor ao tratamento.

Nessa ótica, a Atenção Farmacêutica promove a interprofissionalidade, incentivando a colaboração entre diferentes profissionais de saúde. Essa abordagem integrada é fundamental para um atendimento holístico, onde cada membro da equipe contribui com sua expertise para o bem-estar do paciente. Essa colaboração não só melhora a qualidade do atendimento, mas também fortalece o papel do farmacêutico como um profissional essencial dentro da equipe de saúde. A pesquisa e a prática baseada em evidências são fundamentais para validar as estratégias utilizadas e para a atualização dos conhecimentos dos farmacêuticos. A participação em congressos, cursos e grupos de pesquisa contribuem significativamente para a formação profissional (DESTRO *et al.*, 2021).

Os desafios enfrentados na implementação da Atenção Farmacêutica precisam ser considerados, tais como: a falta de infraestrutura adequada, a escassez de recursos e a resistência cultural são barreiras que podem limitar a efetividade da prática. No entanto, é fundamental que gestores de saúde e instituições educacionais trabalhem juntos para superar esses obstáculos e garantir que a Atenção Farmacêutica se torne uma realidade acessível para todos (ROVERS, 2010).

Portanto, o conceito de Atenção Farmacêutica é um marco na evolução da profissão farmacêutica, haja vista que, representa um novo paradigma que valoriza o cuidado centrado no paciente e a responsabilidade do farmacêutico na promoção da saúde. O fortalecimento dessa prática é um passo crucial para a melhoria da qualidade do atendimento em saúde, beneficiando tanto os pacientes quanto o sistema como

um todo. A adoção plena da Atenção Farmacêutica é, assim, um caminho promissor para o futuro da saúde pública.

2.2 PAPEL DO FARMACÊUTICO NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA

Segundo Souza, Silva e Marquez (2023), o farmacêutico desempenha um papel crucial na farmácia comunitária, participando como um elo entre os pacientes e os serviços de saúde. Sua função vai muito além da simples dispensação de medicamentos, visto que, é um profissional capacitado para oferecer orientação sobre o uso seguro e eficaz dos medicamentos. Com a crescente complexidade dos tratamentos, o conhecimento do medicamento se torna essencial para evitar interações medicamentosas e garantir a adesão ao tratamento. Isso é especialmente importante em comunidades onde o acesso aos médicos pode ser limitado.

Nessa vertente, Silva, Andrade e Baiense (2023), vinculam que além da orientação sobre medicamentos, o farmacêutico na farmácia comunitária também realiza atividades de prevenção e promoção da saúde. Dessa forma, pode liderar campanhas de vacinação, oferecer aconselhamento sobre doenças crônicas e ajudar na realização de exames rápidos, como medição de glicemia e pressão arterial. Essas ações não são apenas para a saúde individual, mas também para a saúde pública, reduzindo a incidência de doenças e promovendo um estilo de vida saudável entre os membros da comunidade.

A capacitação do farmacêutico continua a ser um aspecto fundamental do seu papel, sendo primordial estar sempre atualizado sobre as novas diretrizes clínicas, medicamentos e terapias, ou que garanta que suas recomendações sejam baseadas nas melhores evidências científicas disponíveis. A educação continuada e a formação especializada são específicas para que o farmacêutico possa atender às demandas de uma população que busca cada vez mais informações sobre saúde e medicamentos. Essa atualização constante não beneficia apenas os pacientes, mas também fortalece a atualização da farmácia comunitária (MELO, 2022).

Conforme Cruz, Queiroz e Soler (2020), outro aspecto importante da atuação do farmacêutico é a farmacovigilância, que envolve o monitoramento dos efeitos dos medicamentos após sua comercialização. O farmacêutico deve estar atento às reações adversas e interações medicamentosas, reportando-as especificamente.

Essa vigilância é essencial para garantir a segurança dos pacientes e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento. Os farmacêuticos também podem oferecer suporte na identificação de problemas relacionados ao uso de medicamentos, promovendo a otimização das terapias.

A farmácia comunitária também se destaca como um espaço de acolhimento e escuta ativa. O farmacêutico é frequentemente o profissional de saúde mais acessível, proporcionando um ambiente onde os pacientes podem discutir suas preocupações sobre medicamentos e saúde. Essa relação de confiança é fundamental, pois permite que os pacientes se sintam à vontade para buscar ajuda e esclarecimentos. A empatia e o respeito nas interações são essenciais para construir um vínculo forte entre o farmacêutico e a comunidade (CRUZ; QUEIROZ; SOLAR, 2020).

Sendo assim, Matias e Miranda (2018), destaca que a educação em saúde é outra atribuição importante do farmacêutico. Ele pode desenvolver atividades educativas, como palestras e workshops, sobre temas relevantes, como o uso racional de medicamentos, cuidados com a saúde mental e a importância de hábitos saudáveis. Essas iniciativas não apenas informam a população, mas também capacitam os indivíduos para tomarem decisões mais conscientes sobre sua saúde. A promoção da educação em saúde é uma ferramenta poderosa para capacitar os cidadãos e melhorar a qualidade de vida da comunidade.

O farmacêutico também pode desempenhar um papel ativo na gestão de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Ele pode auxiliar na elaboração de planos de cuidados personalizados, monitorando a adesão ao tratamento e ajustando as orientações necessárias conforme. Essa abordagem colaborativa entre o farmacêutico, o paciente e outros profissionais de saúde é fundamental para garantir um tratamento eficaz e centrado no paciente. O trabalho em equipe é um dos pilares da saúde integrada, que busca os melhores resultados para a comunidade (PEREIRA; PRADO; KREPSKY, 2017).

Em muitos casos, o farmacêutico atua como um defensor dos direitos dos pacientes, garantindo que eles tenham acesso a medicamentos essenciais e a informações adequadas. Estando atento às políticas de saúde pública e às necessidades da população, colaborando com iniciativas que visem melhorar o sistema de saúde local. Essa defesa envolve não apenas a promoção do acesso a

medicamentos, mas também uma luta por políticas que garantam a equidade no atendimento à saúde (SILVA; NAVES; VIDAL, 2008).

Neste cenário, Anabuki *et al.* (2005), afirmam que a farmácia comunitária também pode atuar como um centro de informações sobre saúde. O farmacêutico é um profissional treinado para fornecer dados precisos e atualizados sobre fármacos, efeitos colaterais e interações. Essa função informativa é crucial, especialmente num cenário em que a desinformação sobre saúde é comum. O medicamento pode ajudar a esclarecer dúvidas e combater mitos, promovendo um entendimento mais claro sobre o que envolve o uso de medicamentos.

A relação entre farmacêuticos e médicos também é vital para o sucesso do tratamento dos pacientes. A comunicação aberta entre esses profissionais é essencial para garantir que o paciente receba um cuidado coordenado e eficaz. O farmacêutico fornece informações valiosas sobre a terapia medicamentosa e contribuir para ajustes que beneficiem o tratamento. Essa colaboração interdisciplinar é um modelo que deve ser incentivado, promovendo uma abordagem holística para a saúde do paciente (OLIVEIRA; FRANÇA; CARVALHO, 2018).

Além disso, uma farmácia comunitária pode ser um espaço para a realização de pesquisas e coleta de dados sobre a saúde da população. O farmacêutico, devido à sua proximidade com os pacientes, pode identificar tendências e necessidades específicas da comunidade. Esses dados podem ser utilizados para informar políticas de saúde e direcionar ações mais eficazes. A participação ativa da farmácia em estudos e projetos de pesquisa fortalece o papel da farmácia como um centro de excelência em saúde (OLIVEIRA; FRANÇA; CARVALHO, 2018).

Antunes (2014) destaca que a atuação do farmacêutico também é fundamental na educação sobre a saúde mental. Em um mundo onde questões emocionais e psicológicas estão cada vez mais em evidência, o setor farmacêutico pode oferecer apoio e direcionamento para recursos adequados. Ele pode ajudar os pacientes a refletir sobre sinais de problemas de saúde mental e buscar tratamento. Em consenso, pode oferecer estratégias de manejo do estresse e promoção de bem-estar, ajudando a desestigmatizar as questões relacionadas à saúde mental.

A farmácia comunitária também deve se adaptar às novas tecnologias e à telemedicina, ampliando o acesso à informação e ao cuidado. O farmacêutico precisa utilizar plataformas digitais para oferecer consultas online, esclarecimentos sobre

medicamentos e envio remoto de pacientes, especialmente em áreas rurais ou com pouco acesso a serviços de saúde. Essa inovação não apenas melhora a acessibilidade, mas também promove uma nova forma de interação entre o profissional de saúde e a comunidade (OLIVEIRA; FRANÇA; CARVALHO, 2018).

A ética profissional é um pilar fundamental na atuação do farmacêutico, pois é importante agir com responsabilidade, respeitando a privacidade dos pacientes e as normas de conduta da profissão. A transparência nas informações e a busca pelo melhor interesse dos pacientes são essenciais para a construção de uma relação de confiança. Posto isso, é necessário ser um exemplo de integridade, promovendo a saúde com um foco ético e humano. O farmacêutico da farmácia comunitária também pode atuar na gestão de medicamentos, garantindo que o estabelecimento mantenha um estoque adequado e seguro. Isso envolve não apenas a organização e o controle dos produtos, mas também a conscientização sobre a importância da validade e do descarte correto de medicamentos (MELO, 2022).

Outro aspecto relevante é a colaboração com organizações locais e programas de saúde pública. O farmacêutico pode se envolver em iniciativas que promovam a saúde da comunidade, como feiras de saúde, campanhas de conscientização e projetos sociais. Essa participação ativa não só fortalece a presença da farmácia na comunidade, mas também amplia o impacto positivo que o farmacêutico pode ter na saúde pública. Através dessas parcerias, é possível alcançar um maior número de pessoas e promover ações que beneficiem a coletividade (MATIAS; MIRANDA, 2018).

Segundo Azevedo (2012), a formação de grupos de apoio e suporte a pacientes também é uma iniciativa que pode ser realizada pelo farmacêutico. Esses grupos podem abordar temas como manejo de doenças crônicas, saúde mental ou uso de medicamentos. A interação em grupo permite que os participantes compartilhem experiências e aprendam uns com os outros, criando um ambiente de apoio mútuo. O farmacêutico, como facilitador, pode fornecer informações valiosas e encorajar a troca de conhecimentos entre os participantes.

Conforme Matias e Miranda (2018), o papel do farmacêutico na farmácia comunitária se estende ainda à promoção de práticas de autocuidado. Ele pode educar os pacientes sobre a importância de cuidar da saúde de forma proativa, incentivando hábitos como a prática regular de exercícios, uma alimentação equilibrada e o controle de fatores de risco. Essa abordagem preventiva é essencial

para reduzir a incidência de doenças e promover um envelhecimento saudável. O farmacêutico, ao incentivo ao autocuidado, contribui para a construção de uma cultura de saúde na comunidade.

Além disso, a farmácia comunitária pode ser um espaço para a promoção da saúde da mulher, abordando questões específicas como saúde reprodutiva, menopausa e cuidados pré e pós-natais. A farmácia pode fornecer informações e orientações sobre contraceptivos, exames de rotina e suporte durante a gestação. A conscientização sobre a saúde da mulher é fundamental para garantir que elas recebam os cuidados necessários e possam tomar decisões informadas sobre sua saúde (AZEVEDO, 2012).

A inclusão de tecnologias digitais na farmácia comunitária também é uma tendência crescente. O uso de aplicativos e plataformas online pode facilitar o acesso à informação sobre medicamentos e permitir que os pacientes realizem consultas e acompanhem seu tratamento de forma mais prática. O farmacêutico pode atuar como um guia nesse processo, ajudando os pacientes a utilizar essas ferramentas para melhorar sua saúde. Essa inovação é especialmente relevante num cenário em que a tecnologia desempenha um papel cada vez maior na vida das pessoas (MATIAS; MIRANDA, 2018).

A valorização do papel farmacêutico na farmácia comunitária é essencial para o fortalecimento do sistema de saúde. A sociedade deve reconhecer a importância desse profissional não apenas como um dispensador de medicamentos, mas como um membro fundamental da equipe de saúde. A promoção de políticas que incentivem a formação e a atuação do farmacêutico é crucial para garantir que as comunidades possam contar com profissionais capacitados e comprometidos com o bem-estar da população (VIDOTTI; HOEFLER, 2006).

Portanto, o farmacêutico na farmácia comunitária é um agente de transformação que desempenha diversas funções no prol da saúde da população. Sua atuação abrange desde a orientação sobre medicamentos até a promoção da saúde e bem-estar de forma integrada e holística. A valorização desse papel aliada a uma formação contínua e à implementação de novas tecnologias, são fundamentais para que o farmacêutico possa continuar a impactar positivamente a vida das pessoas e a saúde coletiva. A farmácia comunitária, portanto, deve ser vista como um pilar essencial na construção de um sistema de saúde mais eficiente e acessível.

2.2.1 Desafios estruturais

A farmácia comunitária desempenha um papel vital na promoção da saúde pública, mas enfrenta desafios estruturais importantes. Um dos principais desafios é uma regulamentação rigorosa, que muitas vezes limita a flexibilidade operacional. As normas e diretrizes são adequadas para garantir a segurança do paciente, mas podem dificultar a adaptação rápida às novas demandas do mercado. Além disso, a complexidade regulatória pode aumentar os custos operacionais, afetando a lucratividade. As pequenas farmácias, em particular, lutam para se manterem atualizadas com as mudanças frequentes nas regulamentações. Esse ambiente pode desencorajar novos empreendimentos no setor (BRUNS *et al.*, 2015).

Segundo Farina e Romano (2009), outro desafio estrutural é a pressão econômica, exacerbada pela competição com grandes redes de farmácias e o comércio eletrônico. As farmácias independentes enfrentam muitas vezes dificuldades para competir em preços devido ao poder de compra inferior. As margens de lucro reduzidas podem comprometer a sustentabilidade financeira a longo prazo. Além disso, a negociação com fornecedores pode ser menos favorável para farmácias menores. A falta de recursos para investir em tecnologia e marketing também coloca essas farmácias em desvantagens. Assim, a sobrevivência no mercado competitivo torna-se um desafio diário.

Em consonância, Paraíso (2022) destaca que a integração tecnológica é outro desafio crucial. A digitalização dos serviços farmacêuticos é abrangente, mas muitas farmácias comunitárias carecem de infraestrutura tecnológica adequada. A implementação de sistemas de gerenciamento de dados de pacientes e inventário pode ser onerosa. Além disso, a falta de treinamento adequado impede a utilização plena dessas tecnologias. A resistência à mudança também é um fator, com muitos profissionais preferindo métodos tradicionais. No entanto, a tecnologia é essencial para melhorar a eficiência operacional e a experiência do cliente.

A escassez de profissionais constitui um desafio adicional, visto que, a formação e retenção de farmacêuticos competentes são cruciais para o sucesso de uma farmácia comunitária. No entanto, a concorrência por talentos é intensa, especialmente nas áreas urbanas. As áreas competitivas oferecidas por grandes redes e hospitais podem envolver profissionais especializados. A falta de

oportunidades de desenvolvimento profissional em farmácias menores também contribui para a rotatividade. Esse desafio afeta diretamente a qualidade do atendimento ao cliente e a capacidade de oferta de serviços especializados (GADELHA; COSTA, 2012).

Os desafios de logística e cadeia de suprimentos também são relevantes. A gestão eficiente do estoque é crítica para garantir a disponibilidade de medicamentos essenciais. No entanto, interferir na cadeia de suprimentos pode causar prejuízo e afetar a confiança dos clientes. A dependência de fornecedores exclusivos ou distantes pode aumentar o risco de atrasos. Além disso, as previsões condicionais de demanda podem resultar em excesso de estoque ou rupturas. A otimização da logística é, portanto, um aspecto crucial para a operação bem sucedida de uma farmácia comunitária (PARAISO, 2022).

A necessidade de diversificação de serviços é outro desafio, haja vista que, as farmácias comunitárias precisam expandir além da mera dispensação de medicamentos para incluir serviços clínicos e de bem-estar. No entanto, a implementação desses serviços requer investimento em treinamento e infraestrutura. A falta de reembolso adequado por parte dos sistemas de saúde públicos e privados pode desincentivar essa diversificação. Além disso, a conscientização do público sobre esses serviços ainda é limitada. Portanto, comunicar de forma eficaz o valor agregado desses serviços é essencial para o sucesso (ANDRADE, 2014).

Santos (2024) aponta que uma gestão financeira eficaz é crucial para enfrentar desafios estruturais. As farmácias comunitárias precisam manter um equilíbrio entre custos operacionais e receitas. No entanto, a gestão pode ser complexa, especialmente para pequenas empresas financeiras sem formação em negócios. O planejamento inadequado pode levar a problemas de fluxo de caixa e individualização. Além disso, a falta de acesso ao crédito acessível pode limitar a capacidade de investimento e expansão. Por conseguinte, estratégias financeiras sólidas são indispensáveis para a sustentabilidade.

A comunicação e relacionamento com a comunidade local são fundamentais, pois as farmácias comunitárias têm a vantagem de proximidade com seus clientes, mas precisam cultivar essa relação. A falta de envolvimento comunitário pode levar à perda de clientes para concorrentes maiores. Os Programas de fidelidade e eventos comunitários são estratégias fundamentais, mas desativam tempo e recursos. A

comunicação clara sobre promoções e novos serviços também é essencial, visto que, fortalecer os laços com a comunidade pode aumentar a lealdade do cliente e o retorno do negócio (ANABUKI *et al.*, 2005).

A adaptação às mudanças demográficas é um desafio contínuo. O envelhecimento da população, por exemplo, cria uma demanda crescente por medicamentos e serviços especializados. As farmácias comunitárias precisam ajustar seu portfólio de produtos e serviços para atender essas necessidades. No entanto, isso pode exigir investimentos em infraestrutura e treinamento. Além disso, compreender as preferências de diferentes grupos etários é essencial para oferecer um atendimento personalizado. A falta de adaptação pode resultar em perda de relevância no mercado local. Sendo assim, é fundamental que as farmácias acompanhem as tendências demográficas e ajustem suas estratégias (DESTRO *et al.*, 2021).

A educação do cliente sobre o uso adequado de medicamentos é outro desafio importante. Muitas vezes, os clientes não têm compreensão completa sobre dosagens e possíveis efeitos colaterais. As farmácias comunitárias têm a responsabilidade de fornecer orientação clara e acessível. No entanto, a falta de tempo e de recursos pode limitar essa capacidade. Em consenso, a desinformação pode ser agravada pela grande quantidade de informações disponíveis online. Os programas educacionais e materiais informativos podem ajudar a mitigar esse problema. Assim, uma farmácia pode se posicionar como uma fonte confiável de informações de saúde (SOUZA, SILVA E MARQUEZ, 2023).

Conforme Pelentir e Deuschle (2015), a sustentabilidade ambiental é um desafio crescente para as farmácias comunitárias. A pressão para reduzir o impacto ambiental está aumentando, e as farmácias precisam adotar práticas sustentáveis. Isso inclui a gestão adequada de resíduos farmacêuticos e a redução do uso de embalagens plásticas. No entanto, uma implementação de práticas sustentáveis pode ser custosa e complexa. A falta de incentivos governamentais pode desmotivar essas iniciativas. As farmácias que oferecem práticas ecológicas em suas operações podem se diferenciar positivamente no mercado.

Portanto, a inovação contínua é essencial para superar desafios estruturais. As farmácias comunitárias precisam estar abertas a novas ideias e abordagens para atender melhor seus clientes. Isso pode incluir a adoção de tecnologias emergentes,

como aplicativos de saúde e telemedicina. A colaboração com outros profissionais de saúde também pode gerar novas oportunidades de serviço. No entanto, a inovação requer uma atitude proativa e disposição para investir em mudanças. As farmácias que conseguirem se adaptarem rapidamente às novas tendências serão mais bem posicionadas para prosperar no futuro.

2.2.2 Desafios Educacionais e de Capacitação

Segundo Bermudez *et al.* (2018), os desafios educacionais e de capacitação na farmácia comunitária são cruciais para o sucesso do setor. A formação contínua dos farmacêuticos é essencial para se manter atualizado com as inovações e mudanças regulatórias. No entanto, muitos profissionais enfrentam dificuldades no acesso a programas de educação continuada devido a custos ou falta de tempo. Além disso, a rápida evolução dos conhecimentos em saúde exige uma adaptação constante. A falta de recursos para financiar cursos e treinamentos pode limitar o desenvolvimento profissional. Assim, é fundamental criar oportunidades acessíveis e flexíveis de aprendizagem.

A capacitação em habilidades de comunicação é outro desafio importante. Os farmacêuticos precisam ser capazes de comunicar informações complexas de maneira clara e eficaz aos pacientes. No entanto, muitos profissionais não recebem treinamento suficiente nessa área durante sua formação acadêmica. A comunicação eficaz é vital para garantir que os pacientes compreendam o uso correto dos medicamentos, pois sem essas habilidades, o risco de não adesão ao tratamento aumenta. Assim, programas de treinamento específicos em comunicação podem melhorar significativamente a qualidade do atendimento (JESUS, 2020).

Conforme Grolli *et al.* (2017), a gestão de negócios é uma área onde muitos farmacêuticos carecem de capacitação adequada. Apesar de sua formação em ciências farmacêuticas, muitos não possuem habilidades em administração e finanças. Isso pode dificultar a operação eficiente de uma farmácia comunitária. A capacidade de gestão administrativa, estoque e recursos humanos é crucial para a sustentabilidade do negócio. Os programas de treinamento em gestão podem ajudar os farmacêuticos a desenvolver essas habilidades essenciais. Assim, eles estarão mais preparados para enfrentar os desafios do mercado.

A implementação de tecnologias de saúde também apresenta desafios de capacitação, pois com a crescente digitalização, os farmacêuticos precisam se familiarizar com novos sistemas e ferramentas tecnológicas. No entanto, a falta de treinamento específico pode levar a uma subutilização dessas tecnologias. A resistência à mudança tecnológica é comum, especialmente entre profissionais com mais ritmo de carreira. Por isso, investir em tecnologia aumenta o processo de eficiência e melhora a qualidade do atendimento ao cliente. Sendo assim, é essencial promover uma cultura de inovação e aprendizado contínuo (PIRES; GUERRA; DANTAS, 2016).

A especialização em áreas específicas de saúde é outra oportunidade de capacitação que os desafios enfrentam. Os Farmacêuticos podem se beneficiar de treinamentos especializados em geriatria, pediatria, ou cuidados específicos, por exemplo. No entanto, as oportunidades para se especializar são limitadas e, muitas vezes, inacessíveis financeiramente. Além disso, a falta de reconhecimento oficial para essas especializações pode desmotivar os profissionais, nessa vertente, incentivos e programas de certificação podem estimular o interesse e aumentar o número de especialistas no setor (GOMES; ALVES; LIMA, 2015).

A formação prática durante a educação acadêmica é muitas vezes insuficiente para preparar os medicamentos para os desafios diários. Muitos programas universitários focam fortemente na teoria, com menos ênfase em experiências práticas. Isso pode resultar em uma transição difícil para o ambiente de trabalho real. Sendo assim, aumentar as oportunidades de estágio e experiências práticas pode melhorar a preparação dos estudantes. Posto isso, parcerias entre universidades e farmácias comunitárias podem facilitar essa integração prática e teórica (GROLLI *et al.*, 2017).

A educação sobre práticas sustentáveis e ética profissional é cada vez mais relevante. Os Farmacêuticos precisam compreender a importância da sustentabilidade ambiental e como aplicá-la na prática diária. Além disso, questões éticas, como a privacidade do paciente e a dispensação responsável de medicamentos controlados, desativem a atenção contínua. Os programas de capacitação que abrangem essas áreas podem melhorar a responsabilidade e a imagem profissional. Portanto, integrar esses tópicos no currículo educacional é

essencial para formar farmacêuticos conscientes e responsáveis (PELENTIR; DEUSCHLE, 2015).

Por conseguinte, a colaboração interprofissional é um aspecto crítico que enfrenta desafios de capacitação. Os Farmacêuticos precisam trabalhar eficazmente com outros profissionais de saúde para oferecer um cuidado holístico ao paciente. No entanto, a falta de treinamento em trabalho em equipe e colaboração pode criar barreiras. Sendo assim, promover a educação interprofissional pode melhorar a compreensão e a cooperação entre diferentes áreas da saúde. Isso, por sua vez, pode levar a melhores resultados para os pacientes e um ambiente de trabalho mais coeso.

2.3 PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE O FARMACÊUTICO

Conforme Marcondes (2024), a percepção da comunidade sobre o farmacêutico é multifacetada e muitas vezes varia de acordo com a experiência individual de cada pessoa. Em geral, os farmacêuticos são vistos como profissionais de saúde acessíveis, que desempenham um papel crucial na orientação sobre o uso de medicamentos. Essa proximidade com a população favorece uma relação de confiança, onde os pacientes se sentem à vontade para esclarecer dúvidas sobre seus tratamentos. Além disso, a capacidade dos medicamentos de oferecer aconselhamento em saúde preventiva contribui para a valorização de sua atuação.

Entretanto, essa percepção nem sempre é positiva, visto que, algumas comunidades, o farmacêutico é visto apenas como um vendedor de medicamentos, reduzindo sua complexa função a um papel meramente comercial. Essa visão limitada pode ser atribuída à falta de informações sobre as competências e responsabilidades do setor farmacêutico, o que ressalta a importância de iniciativas educativas que promovam uma melhor compreensão do papel desse profissional. Campanhas de conscientização podem ajudar a mudar essa imagem e destacar a relevância do setor farmacêutico na equipe de saúde (TAVARES *et al.*, 2021).

Arcanjo (2022), destaca outro aspecto importante na percepção da comunidade é a disponibilidade do farmacêutico. Em áreas onde o acesso médico é restrito, os farmacêuticos frequentemente oferecem a primeira linha de atendimento. Essa função é especialmente relevante em regiões rurais ou carentes, onde a presença de um medicamento pode fazer a diferença na saúde da população. O reconhecimento

dessa função pode levar a uma maior valorização do trabalho do setor farmacêutico, além de criar a formação de parcerias com outros profissionais de saúde.

A atuação do farmacêutico em campanhas de vacinação e na orientação sobre doenças crônicas também contribui para uma percepção mais positiva. Quando a mudança farmacêutica se envolve na promoção da saúde e na prevenção de doenças, ele se torna um agente de comunidade. Esse engajamento pode fortalecer a imagem do farmacêutico como um profissional essencial, capaz de oferecer suporte não apenas no que diz respeito aos medicamentos, mas também em questões de saúde pública (VINHOLES; ALANO; GALATO, 2009).

Em contrapartida, Santa, Andersen e Menoncin (2015), apontam que os desafios como a sobrecarga de trabalho e a falta de reconhecimento profissional podem impactar níveis a percepção da comunidade. Quando os farmacêuticos se sentem desvalorizados, isso pode refletir na qualidade do atendimento prestado, afetando a confiança da população. A insatisfação dos profissionais pode ser percebida pelos pacientes, gerando uma relação menos próxima e proporcionando a interação desejada. Assim, é crucial que haja um suporte institucional que reconheça e valorize o trabalho dos farmacêuticos.

Por outro lado, a formação acadêmica dos farmacêuticos tem evoluído, com a inclusão de disciplinas que abordam aspectos éticos e sociais da profissão. Essa mudança contribuiu para que os futuros farmacêuticos desenvolvessem uma visão mais ampla sobre sua atuação na comunidade. O fortalecimento das competências interpessoais e da comunicação é fundamental para que os farmacêuticos consigam estabelecer relações de confiança com os pacientes, melhorando assim a percepção sobre sua profissão (DÓCZY *et al.*, 2021).

Segundo Giomo (2023), a tecnologia também desempenha um papel significativo na percepção da comunidade. Com o aumento do uso de aplicativos de saúde e telemedicina, os farmacêuticos têm a oportunidade de se inserir nesse novo cenário, ampliando suas funções e relevância. A possibilidade de consultas online e o acesso a informações sobre medicamentos tornam o medicamento um aliado ainda mais valioso no cuidado à saúde. Essa modernização pode transformar a imagem do auxílio farmacêutico, integrando-o ao novo modelo de atenção à saúde.

Além disso, a interação entre farmacêuticos e outros profissionais de saúde é essencial para construir uma percepção positiva. O trabalho em equipe na atenção primária, por exemplo, demonstra a importância do farmacêutico no processo de cuidado ao paciente. Essa colaboração pode resultar em um atendimento mais integral, onde o farmacêutico atua como um elo entre o paciente e outros profissionais, reforçando sua posição como um agente de saúde relevante e respeitado (GIOMO, 2023).

Indubitavelmente, a percepção da comunidade sobre o farmacêutico está em constante evolução. Fatores como educação, experiência, e engajamento em ações comunitárias são determinantes nesse processo. A construção de uma imagem positiva e a valorização do papel do farmacêutico na saúde pública não depende apenas da atuação individual de cada profissional, mas também de um esforço coletivo para promover a importância dessa profissão. Através de uma comunicação efetiva e do fortalecimento de laços comunitários, é possível transformar a percepção da população, garantindo que o farmacêutico seja visto como um profissional essencial na promoção da saúde e bem-estar.

2.4 GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA FARMÁCIA

Conforme Bento (2014), a gestão e organização do trabalho na farmácia são fundamentais para garantir a eficiência na prestação de serviços e a segurança dos pacientes. A estrutura organizacional de uma farmácia deve ser bem definida, com papéis e responsabilidades claras para cada membro da equipe. Isso não apenas otimiza o fluxo de trabalho, mas também garante que todas as tarefas sejam executadas de forma adequada, desde o atendimento ao cliente até a dispensação de medicamentos. Uma gestão eficaz permite que os farmacêuticos e técnicos se concentrem em suas funções específicas, aumentando a produtividade e a qualidade do atendimento.

Um dos principais aspectos da gestão em farmácias é a implementação de protocolos e procedimentos operacionais padrão (POPs). Esses documentos orientam as atividades diárias e garantem que todos os funcionários sigam as mesmas diretrizes, minimizando erros e promovendo a segurança do paciente. Além disso, a formação contínua da equipe é crucial para garantir que todos estejam atualizados

sobre novas práticas, medicamentos e tecnologias. Isso não apenas melhorou o desempenho da farmácia, mas também aumentou a satisfação dos clientes (HONÓRIO, 2009).

Segundo Junges (2009), a tecnologia também desempenha um papel significativo na organização do trabalho na farmácia. Os sistemas de gestão farmacêutica ajudam a controlar o estoque, monitoram os prazos de validade e facilitam a comunicação entre os membros da equipe. O uso de softwares específicos pode otimizar o processo de dispensação e melhorar o gerenciamento de receitas, garantindo que os pacientes recebam os medicamentos corretos em tempo hábil. A automação de algumas tarefas permite que os farmacêuticos dediquem mais tempo ao atendimento ao cliente e à orientação sobre o uso seguro de medicamentos.

Além da gestão interna, a farmácia deve estar atenta às demandas da comunidade em que está inserida. A organização do trabalho deve incluir uma análise de dados sobre o perfil dos pacientes e suas necessidades. Isso pode ser feito por meio de pesquisas de satisfação e feedback dos clientes. Com essas informações, a farmácia pode ajustar seus serviços, como a oferta de programas de acompanhamento para doenças crônicas ou campanhas de vacinação, tornando-se um centro de referência em saúde na comunidade (RIBEIRO *et al.*, 2019).

A gestão de conflitos e a promoção de um ambiente de trabalho harmonioso também são essenciais. Um bom clima organizacional contribui para a motivação da equipe e, conseqüentemente, para a qualidade do atendimento. Estratégias de comunicação, exercícios e reuniões regulares podem ajudar a resolver problemas e alinhar os objetivos da equipe. Esse ambiente de respeito e colaboração é fundamental para que todos os colaboradores se sintam valorizados e comprometidos com a missão da farmácia (RICARDO, 2014).

Maximino (2023) destaca que outro ponto importante é a gestão financeira da farmácia. Um controle rigoroso das finanças permite que uma farmácia seja moderna, viável e competitiva no mercado. Isso envolve desde a definição de preços justos até a análise de custos e receitas. Uma gestão financeira eficaz pode possibilitar investimentos em tecnologia, capacitação da equipe e melhorias na infraestrutura, resultando em um serviço de maior qualidade para os pacientes.

A organização do trabalho na farmácia também deve incluir a conformidade com as normas e regulamentos do setor. Isso envolve o cumprimento de legislações

relacionadas a armazenamento, dispensação e descarte de medicamentos. A farmácia deve estar sempre atualizada sobre as exigências legais, garantindo que suas compras estejam em conformidade. Isso não apenas protege a farmácia de possíveis deliberações, mas também garante a segurança dos pacientes (RICARDO, 2014).

Além disso, Bento (2014) afirma que a farmácia deve promover a responsabilidade social, envolvendo-se em ações comunitárias e programas de saúde pública. Essa integração com a comunidade pode fortalecer a imagem da farmácia e aumentar a confiança dos pacientes. Participe de eventos de saúde, como feiras e campanhas de conscientização, para demonstrar o compromisso com o bem-estar da população. A gestão eficaz dessas iniciativas pode levar a uma maior visibilidade e à fidelização dos clientes.

Nessa vertente, uma avaliação contínua dos processos de trabalho é crucial para identificar áreas de melhoria. A implementação de indicadores de desempenho pode ajudar a monitorar a eficiência dos serviços prestados. Isso permite que uma farmácia se adapte rapidamente às mudanças nas necessidades dos pacientes e nas dinâmicas do mercado. A busca pela qualidade e pela excelência no atendimento deve ser uma meta constante, refletindo o compromisso da farmácia com a saúde e o bem-estar da comunidade.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Neste cenário, essa monografia foi delineada como uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, com ênfase em um procedimento de revisão de literatura que buscou examinar os principais estudos sobre o tema. Os dados secundários foram coletados das principais bases de dados eletrônicas, destacando-se: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: atenção farmacêutica, farmácia comunitária e assistência farmacêutica.

Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa possibilita a coleta e análise de aspectos como entrevistas abertas, observação participante, análise documental, estudos de caso e pesquisas bibliográficas. Nessa metodologia, o pesquisador utiliza parâmetros de observação, analisa documentos e biografias, avalia informações relacionadas ao problema a ser investigado e busca identificar as causas e efeitos entre as variáveis disponíveis.

A pesquisa bibliográfica é um estudo que se baseia em dados científicos secundários que já foram publicados e fundamentados por outros pesquisadores. Nesta abordagem, é possível gerar uma construção metodológica que discute sobre o tema com ênfase em artigos, dissertações, teses e demais trabalhos acadêmicos que estejam ligados com o tema proposto (GIL, 1999).

A revisão bibliográfica é uma pesquisa que se baseia em dados científicos secundários previamente publicados e utilizados por outros estudiosos. Essa abordagem permite desenvolver uma estrutura metodológica sobre o tema, destacando artigos, dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos pertinentes de maneira apropriada (GIL, 2010).

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Sendo assim, verificar os critérios de inclusão e exclusão em um estudo é crucial para qualquer abordagem metodológica, pois orienta a estrutura e a direção da seleção dos trabalhos escolhidos. Isso se traduz na criação de uma estrutura coerente e lógica que guia o progresso do estudo, sendo essencial para lidar com as

diversas informações relacionadas à solução do problema e aos objetivos que direcionam toda a pesquisa (GIL, 1999).

Os critérios de inclusão foram: artigos em textos em língua portuguesa, estudos experimentais e não experimentais, teses, revisões sistemáticas ou integrativas, dissertações e artigos publicados entre 2010 e 2024. Posto isso, focando em todos os trabalhos que atenderam aos objetivos específicos da monografia. Os critérios de exclusão foram: artigos que se desviaram do tema central da pesquisa, artigos sem tradução da língua original, trabalhos incompletos e pesquisas publicadas fora do período temporal estabelecido.

3.3 COLETA DE DADOS E ANÁLISE

As informações coletadas, analisadas e apresentadas em uma revisão de literatura podem examinar o conhecimento existente em um campo específico. O objetivo é revisar dados básicos de bases de dados eletrônicas disponíveis na Internet, buscando principalmente informações e possíveis soluções para problemas de saúde pública e doenças que afetam a população (GALVÃO; MARIN, 2009).

Na coleta de dados, houve a construção de tópicos que direcionaram a tabulação das principais informações, tais como: Base de dados, título do artigo, objetivo e metodologia. Os estudos utilizados no tópico de resultados e discussão (pag. 33), tendo um eixo de verificação dos principais resultados contidos em cada artigo.

Através de uma intensa pesquisa, o período de coleta dos artigos se sucedeu em agosto de 2024 e finalizou em outubro de 2024. Os arquivos foram separados em uma pasta no computador e pré-selecionados para leitura e análise das informações posteriormente.

Os artigos foram fichados inicialmente com base na visualização de seus títulos e resumos, observando a relevância de cada pesquisa e se poderiam atender cada eixo temático. Após, houve uma leitura comparativa entre os artigos para moldar à similaridade das informações, visando uma coesão descritiva da busca dos achados de cada pesquisa.

Houve a organização de (n= 30) artigos científicos que estavam intimamente ligados com o tema desta monografia, todavia, ocorreu uma análise para selecionar

os artigos mais relevantes para estruturar o tópico de resultado e discussão. Através da leitura do título, resumo, resultados e conclusão de cada pesquisa foi possível agrupar (n= 10) artigos que fizeram parte do enquadramento das informações e do eixo principal de pesquisa que esse estudo buscou apresentar.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Os artigos foram agrupados e referenciados corretamente, respeitando as ideias centrais dos autores em conformidade com a Lei nº 9.610/98 de direitos autorais. As considerações éticas foram seguidas, garantindo que todos os dados encontrados foram utilizados de acordo com a estrutura do estudo, evitando práticas incorretas e estabelecendo regras para a compilação e análise dos dados. Todos os autores citados estão apresentados no texto e nas referências, e a pesquisa foi majoritariamente composta por citações indiretas, visto que, essas minimizam a ocorrência de plágio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Para a construção adequada dos resultados e discussão foram feitas buscas por materiais bibliográficos em bases de dados online. Através dessa busca, foram encontradas 30 obras (artigos científicos). A partir da leitura do resumo e aplicação dos critérios de exclusão foi feita a realização de uma triagem, onde foram excluídas 20 obras que não condiziam com o tema a ser tratado nessa pesquisa. Restando 10 artigos que atenderam os critérios de inclusão e foram selecionados para a embasar o tópico de resultados e discussão dessa monografia (Figura 1).

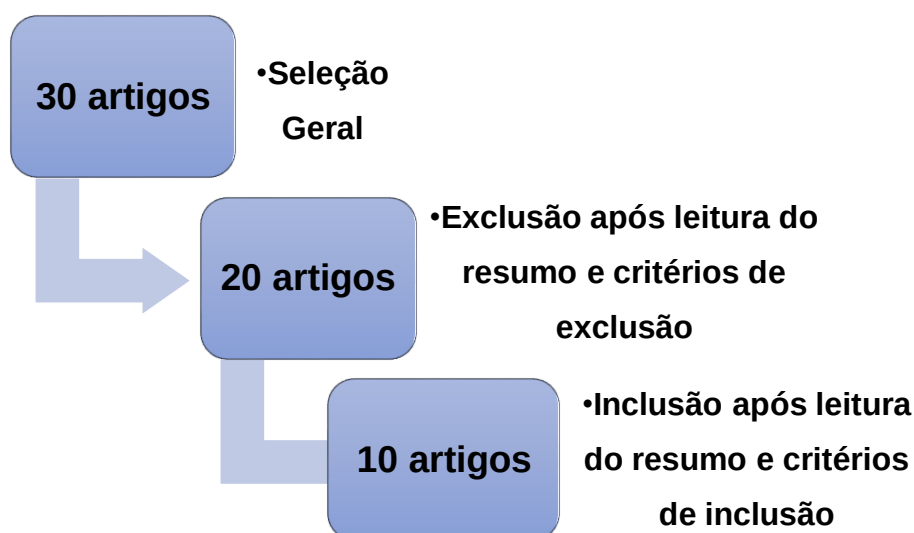


Figura 1 - Fluxograma de inclusão dos estudos. Elaborado pela autora (2024).

Os 10 artigos selecionados (A01 a A10) foram escolhidos conforme os objetivos propostos e utilizados principalmente para descrever os resultados deste estudo e estabelecer correlações com outros autores, fundamentando a discussão. Essas referências são apresentadas no Quadro 1. Neste cenário, houve a disposição dos seguintes subtítulos: Desafios enfrentados pelos farmacêuticos durante a atenção farmacêutica na farmácia comunitária, estratégias e intervenções para superar os desafios na prática da atenção farmacêutica e principais benefícios proporcionados pelo farmacêutico durante a prática da atenção farmacêutica na farmácia comunitária.

Quadro 1- Produção Científica Brasileira sobre a atenção farmacêutica na farmácia comunitária

Nº	BASE DE DADOS	ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA
A01	Google acadêmico	A evolução da farmácia comunitária e a importância dos serviços farmacêuticos na atualidade Autores: Costa e Lima Ano: 2024	Destacar as principais funções do farmacêutico nas farmácias comunitárias e as barreiras encontradas para a execução das atividades necessárias para a dispensação de medicamentos de maneira segura e eficaz	Revisão de Literatura, do tipo integrativa e com abordagem qualitativa
A02	Google acadêmico	Barreiras para a prestação de serviços farmacêuticos com qualidade nas farmácias comunitárias privadas brasileiras Autores: Laurentino <i>et al.</i> Ano: 2024	Identificar as principais barreiras para a prestação de serviços farmacêuticos (SF) com qualidade nas farmácias comunitárias (FC) privadas brasileiras	Revisão Integrativa da Literatura
A03	Scielo	Cuidado farmacêutico para utentes de farmácia comunitária privada: Revisão sistemática Autores: Cruz; Queiroz e Soler. Ano: 2020	Sintetizar evidências sobre intervenções farmacêuticas que proporciona aos utentes de farmácia comunitária privada tratamentos eficientes e com a melhoria da qualidade de vida	Revisão Sistemática e síntese narrativa
A04	Google acadêmico	Atuação do Farmacêutico na Assistência à Saúde em Farmácias Comunitárias Autores: França e Andrade. Ano: 2021	Identificar a importância do Farmacêutico na atuação a assistência à saúde em farmácias comunitárias	Revisão da literatura

A05	Google acadêmico	Implantação do serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na cidade de São José do Belmonte–PE. Autores: Matias e Miranda. Ano: 2018	Buscou discutir a implantação da Atenção Farmacêutica em um município do interior de Pernambuco	Pesquisa de natureza qualitativa e exploratória
A06	Scielo	Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. Autor: Pereira Ano: 2022	Compreender como o profissional farmacêutico pode contribuir na atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia, a fim de evitar problemas relacionados a medicação	Pesquisa bibliográfica de revisão da literatura
A07	Google acadêmico	Atenção farmacêutica: dificuldades encontradas para implantação em farmácias e drogarias. Autores: Barros; Carvalho e Ramos. Ano: 2015	Buscou conhecer as dificuldades encontradas pelos farmacêuticos para exercer a atividade de Atenção Farmacêutica em drogarias	Pesquisa bibliográfica de revisão da literatura
A08	Google acadêmico	Estratégia de atuação do farmacêutico na farmácia comunitária: desafios para a promoção do uso racional de medicamentos. Autores: Freitas e Silva Ano: 2024	Identificação das principais estratégias de atuação do farmacêutico na farmácia comunitária: desafios para a promoção do uso racional de medicamentos.	Pesquisa bibliográfica de revisão da literatura
A09	Google acadêmico	Atenção farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do idoso. Autores: Viana e Lucena Ano: 2022	Avaliar a influência do farmacêutico dentro da Atenção Farmacêutica, e como este método pode melhorar a qualidade de vida do paciente idoso.	Revisão integrativa da literatura

A10	Google acadêmico	A educação em saúde como estratégia para humanização da atenção farmacêutica. Autor: Santos Ano: 2014	Identificar como a educação em saúde pode colaborar com uma atenção farmacêutica humanizada.	Revisão integrativa da literatura
-----	------------------	---	--	-----------------------------------

Elaborado pela autora (2024).

4.1.1 Desafios enfrentados pelos farmacêuticos durante a atenção farmacêutica na farmácia comunitária

Conforme o A01, o farmacêutico é um profissional de grande relevância na dispensação de medicamentos em farmácias comunitárias, especialmente no Brasil, onde a automedicação é bastante comum. Essa prática pode levar a problemas graves devido a efeitos adversos e interações medicamentosas. A evolução das farmácias comunitárias foi crucial para o sistema de saúde do país, pois esses locais e seus profissionais antes eram vistos apenas como vendedores de medicamentos para lucro.

Hoje, são consideradas uma das portas de entrada para os serviços de saúde, com farmacêuticos cada vez mais capacitados para orientar individualmente cada pessoa que chega, com ou sem receita médica, ajudando a diminuir a automedicação inconveniente. Percebeu-se que ainda há barreiras a serem superadas para que o papel do farmacêutico na farmácia comunitária seja visto como essencial. Além disso, muitos desses profissionais ainda necessitam de especializações e conhecimentos específicos para exercer suas funções de forma segura para os pacientes (A01).

Conforme o A02, destacou-se que mesmo após mais de uma década da publicação da RDC nº44/2009, as farmácias comunitárias ainda enfrentam várias barreiras que comprometem a qualidade dos serviços farmacêuticos. O cuidado farmacêutico continua a encontrar obstáculos para se estabelecer plenamente, com a dispensação muitas vezes limitada à simples entrega de medicamentos no balcão. Essa situação é agravada pelo desinteresse dos gestores, pela falta de treinamento e educação continuada dos profissionais, pela insuficiência ou ausência de farmacêuticos, pela falta de infraestrutura adequada e pela ausência ou

desatualização de documentos essenciais, comprometendo a segurança tanto dos colaboradores quanto dos pacientes.

Pedro (2015) evidenciou achados semelhantes aos A01 e A02, no qual realizou uma pesquisa com 14 farmacêuticos sobre as barreiras e facilitadores da atenção farmacêutica na farmácia comercial. Sendo assim, foram identificadas sete barreiras: falta de tempo, colaboração insuficiente com médicos, remuneração inadequada, falta de preparação clínica, desmotivação, falta de apoio de entidades e pouco envolvimento dos estudantes na implementação dos serviços. Foram também identificados cinco facilitadores: valorização profissional, benefício para os pacientes, incentivo financeiro, cooperação entre médicos e farmacêuticos e motivação. As entrevistas revelaram as principais barreiras nas farmácias, resultando em uma baixa taxa de implementação dos serviços farmacêuticos.

No que tange ao A07, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica para identificar as dificuldades enfrentadas pelos farmacêuticos ao oferecer Atenção Farmacêutica em Drogarias. Os desafios incluem questões relacionadas à infraestrutura do trabalho local, tarefas administrativas e burocráticas, além do despreparo dos profissionais, a resistência dos proprietários e o desconhecimento da sociedade sobre a prática. Assim, para que essa prática seja inovadora de forma eficaz e contribua para a promoção da saúde, é essencial o comprometimento dos farmacêuticos, além do apoio e adesão dos proprietários e dos usuários.

Segundo Araújo (2021), os desafios enfrentados pelo farmacêutico na promoção da atenção farmacêutica incluem a necessidade de personalizar o atendimento para atender às diversas necessidades dos pacientes, o que requer habilidades de comunicação eficazes e empatia. Além disso, eles devem se manter atualizados com as constantes inovações no campo dos medicamentos e terapias, garantindo que as informações fornecidas sejam precisas e relevantes. A carga de trabalho intensa e a pressão por resultados rápidos também podem limitar o tempo disponível para interações ocorridas com os pacientes.

Portanto, os estudos sobre os desafios enfrentados pelos farmacêuticos na atenção farmacêutica em farmácias comunitárias destacam várias questões importantes. A comunicação eficaz com os pacientes é um desafio, especialmente quando há dificuldade na compreensão das instruções de uso dos medicamentos. Além disso, uma carga de trabalho elevada e uma pressão por resultados rápidos

podem comprometer a qualidade do atendimento. A necessidade de atualização constante dos conhecimentos farmacológicos, devido à introdução de novos medicamentos, é essencial. A falta de integração com outros profissionais de saúde limita o atendimento mais completo, e as restrições regulatórias e burocráticas também são obstáculos significativos. Portanto, estratégias de capacitação e suporte organizacional são cruciais para superar esses desafios e melhorar a eficácia do atendimento farmacêutico.

4.1.2 Principais benefícios proporcionados pelo farmacêutico durante a prática da atenção farmacêutica na farmácia comunitária

Segundo o A03, com relação aos benefícios, foi observada uma redução na prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados, além de melhorias no uso de medicamentos seguros e na adesão ao tratamento. Houve também uma diminuição nos eventos adversos, interações medicamentosas e resultados negativos em saúde relacionados a medicamentos, além de uma redução em consultas ambulatoriais, visitas a serviços de urgência e emergência, internações hospitalares, morbidade e mortalidade. O estado de saúde e a qualidade de vida melhoraram, enquanto os custos com medicamentos diminuíram. Portanto, os achados deste estudo sobre intervenções evidenciam impactos positivos nos desfechos clínicos, no acesso e equidade aos serviços.

Com relação ao A04, as farmácias comunitárias não devem ser vistas apenas como estabelecimentos comerciais, mas como locais de assistência farmacêutica e, de modo geral na assistência à saúde. Elas devem ser reconhecidas como espaços de promoção, proteção e recuperação da saúde, onde a atuação do farmacêutico, com base clínica, contribui diretamente para a qualidade de vida da população e ajuda a reduzir a sobrecarga do sistema de saúde.

As farmácias comunitárias precisam se adaptar estruturalmente e profissionalmente, a fim de atender a uma demanda crescente de uma população que necessita de serviços de saúde de qualidade. Portanto, para que a implantação da Atenção Farmacêutica seja bem-sucedida e contribua de forma eficiente para a promoção da saúde dos usuários, é essencial o compromisso dos farmacêuticos, além do apoio e adesão dos proprietários das farmácias e da população em geral (A04).

Viana e Lucena (2022), elencaram conhecimentos semelhantes aos A03 e A04, pois no cenário atual do Brasil, é crucial implementar estratégias para a realização da Atenção Farmacêutica nas farmácias comunitárias, a fim de suprir a falta de informação sobre medicamentos, especialmente entre a população idosa. Essas estratégias não só ampliam os serviços, mas também promovem a atuação de um farmacêutico diferenciado que precisa de conhecimentos específicos sobre o cuidado ao paciente.

Os resultados relacionados ao A05 indicam que a atenção farmacêutica é fundamental para melhorar a saúde pública por meio de ações de promoção de saúde municipal. Isso inclui o uso adequado de medicamentos, fidelização de clientes por meio de relacionamentos de confiança e redução da automedicação. Conclui-se que a orientação do farmacêutico é crucial para melhorar o relacionamento entre cliente e empresa, graças ao acompanhamento eficaz e monitoramento das posologias corretas, focando não apenas na venda de medicamentos, mas principalmente na promoção da saúde.

No A06, a literatura indica que quando se trata da polifarmácia em idosos, a atenção farmacêutica é crucial para avaliar prescrições e identificar o uso inadequado de medicamentos. Essa prática deve ser baseada em um acordo entre paciente e farmacêutico, buscando o melhor resultado terapêutico. Isso promove uma nova abordagem profissional, onde o farmacêutico se compromete com o paciente para melhorar índices de saúde. Os dados mostraram que o farmacêutico e a atenção farmacêutica são essenciais para promover o uso racional de fármacos, esclarecendo dúvidas e proporcionando uma melhor qualidade de vida e comodidade aos pacientes idosos.

Em consenso, aos A05 e A06 Oliveira e Carvalho (2019) afirmam que a orientação do farmacêutico desempenha um papel essencial na promoção da saúde, atuando como um elo vital entre o cliente e a farmácia. Este profissional não apenas facilita o acesso a medicamentos, mas também garante que seu uso seja racional e seguro, minimizando riscos e potencializando benefícios. Ao fornecer informações claras e personalizadas sobre dosagens, efeitos colaterais e interações medicamentosas, o farmacêutico fortalece o relacionamento com os clientes, promovendo confiança e adesão ao tratamento. Essa interação contribui significativamente para melhorar os resultados terapêuticos e para a educação em

saúde, capacitando os pacientes a tomarem decisões informadas sobre seu bem-estar.

Por fim, os estudos selecionados sobre os principais benefícios proporcionados pelo farmacêutico na prática da atenção farmacêutica na farmácia comunitária destacaram diversos aspectos essenciais. Primeiramente, o medicamento é fundamental para melhorar a adesão ao tratamento, oferecendo orientação personalizada e esclarecendo dúvidas dos pacientes. Sendo assim, sua atuação na identificação precoce de reações adversas e interações medicamentosas contribui para a segurança e eficácia dos tratamentos. A educação em saúde promovida pelos farmacêuticos também é crucial, incentivando hábitos saudáveis e a prevenção de doenças. Esses benefícios fortalecem o vínculo com a comunidade e limitam a pressão sobre outros serviços de saúde, evidenciando o papel indispensável dos farmacêuticos como facilitadores de um cuidado acessível e de qualidade.

4.1.3 Estratégias e intervenções para superar os desafios na prática da atenção farmacêutica

Conforme o A08, as atividades educativas nas farmácias, como palestras e campanhas de conscientização, têm sido eficazes para informar os pacientes sobre a importância de seguir as prescrições médicas e os riscos de interações medicamentosas. O farmacêutico tem um papel crucial na triagem de condições de saúde, promovendo a detecção precoce de doenças e ajudando a aliviar a sobrecarga do sistema de saúde. Implementar estratégias de comunicação adaptadas às necessidades da comunidade é essencial para fortalecer essa atuação. Assim, o farmacêutico na farmácia comunitária é fundamental na saúde pública, contribuindo significativamente para a educação em saúde e a melhoria dos resultados de saúde da população no geral.

Em consonância, Marques *et al.* (2017) destaca que as ações educativas na farmácia desempenham um papel crucial na promoção da saúde e no bem-estar da comunidade, indo além da mera dispensação ou venda de medicamentos. Eles permitem que os farmacêuticos orientem os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos, prevenindo interações adversas e promovendo a adesão ao tratamento. Essas ações básicas para a conscientização sobre doenças, prevenção

de agravos e a importância de hábitos de saúde. Ao oferecer informações claras e acessíveis, os medicamentos se tornam aliados importantes na educação em saúde, capacitando os pacientes a tomarem decisões informadas sobre seu cuidado e a melhorarem sua qualidade de vida.

Em consenso, conforme o A09, os resultados indicam que estratégias para implementar o serviço de Atenção Farmacêutica na farmácia comunitária são essenciais para suprir a falta de informações sobre medicamentos, especialmente entre a população idosa. Nessa prática, os idosos são ouvidos e suas opiniões valorizadas, incentivando-os a desempenhar um papel crucial na prevenção e tratamento de doenças. O farmacêutico, ao compreender o contexto e os problemas enfrentados por idosos em situações vulneráveis, adota uma abordagem mais holística, tornando essa prática mais humana.

Por fim, o A10, foi enfatizada a importância das atitudes e competências do farmacêutico na saúde e na educação, com foco especial na educação em saúde para promover a autonomia no cuidado. As estratégias educacionais são simples e acessíveis, exigindo que o farmacêutico use criatividade para se adaptar a diferentes usuários. O farmacêutico é considerado o profissional mais qualificado para realizar ações educativas sobre medicamentos, especialmente durante a dispensação, quando estiver mais próximo do paciente. A atenção farmacêutica humanizada coloca o paciente no centro, fornecendo informações adaptadas ao seu nível de conhecimento e individualidade, promovendo a autonomia na adesão ao tratamento.

Na ótica de Neris *et al.* (2023) implementar o serviço de Atenção Farmacêutica na farmácia comunitária é fundamental para promover a saúde da população, por meio de ações básicas que visam a conscientização sobre doenças, a prevenção de agravos e a importância de hábitos saudáveis. O farmacêutico, ao oferecer informações claras e acessíveis, transforma os medicamentos em aliados no tratamento e na manutenção da saúde do paciente. Essa abordagem não apenas fortalece a relação entre medicamentos e comunidade, mas também capacita os indivíduos a entenderem melhor suas condições de saúde, a importância da adesão ao tratamento e a adoção de práticas preventivas. Assim, a farmácia se torna um espaço de educação e apoio, contribuindo significativamente para a saúde pública e o bem-estar geral.

Portanto, os estudos selecionados sobre estratégias e intervenções para superar os desafios na prática da atenção farmacêutica destacaram várias abordagens efetivas. Uma das principais estratégias é a capacitação contínua dos farmacêuticos, garantindo que você esteja atualizado sobre novos medicamentos e práticas de cuidado. A implementação de ferramentas tecnológicas, como sistemas de gestão de medicamentos, também foi ressaltada como uma forma de melhorar a eficiência e a segurança do atendimento. Além disso, a promoção de uma comunicação mais integrada com outros profissionais de saúde fortalece a colaboração interdisciplinar, possibilitando um cuidado mais holístico aos pacientes. Os estudos também enfatizaram a importância de políticas de suporte organizacional e redução de barreiras regulatórias, facilitando a prática plena da atenção farmacêutica.

5 CONCLUSÃO

Com ênfase na problemática levantada, destacou-se que para superar as barreiras da atenção farmacêutica e garantir um atendimento eficaz e centrado no paciente na farmácia comunitária, os farmacêuticos podem adotar estratégias como educação contínua para se manterem atualizados, aprimorar a comunicação para entender e atender melhor às necessidades dos pacientes, e fomentar o relacionamento interprofissional para criar planos de cuidado integrados. Além disso, o uso da tecnologia pode otimizar a gestão de informações e automatizar tarefas, enquanto a criação de um ambiente acolhedor facilita o diálogo e promove a adesão ao tratamento. Essas ações são fundamentais para melhorar a qualidade do cuidado oferecido.

Com ênfase aos objetivos evidenciados, uma análise das barreiras à comunicação eficaz entre farmacêuticos e pacientes nas farmácias comunitárias revela desafios importantes que, se não envolvidos, podem comprometer a qualidade da atenção farmacêutica. Identificar as principais dificuldades, como a falta de tempo e a terminologia técnica, é crucial para desenvolver estratégias que melhorem essa comunicação. Além disso, é fundamental considerar os benefícios que a atenção farmacêutica oferece, como a melhoria na adesão ao tratamento e a promoção da saúde dos pacientes.

Esses benefícios destacam a importância do papel do farmacêutico na equipe de saúde. Por fim, a avaliação das estratégias e intervenções existentes que são indicadas na superação desses desafios permitem a implementação de práticas mais eficazes e centradas no paciente. Investir em treinamentos, promover a conscientização e utilizar tecnologias de comunicação são passos essenciais para fortalecer a relação entre farmacêuticos e pacientes, garantindo uma atenção farmacêutica de qualidade e contribuindo para a saúde pública.

Portanto, este TCC foi de extrema importância, pois permitiu uma reflexão crítica sobre o papel vital que esses profissionais desempenham na saúde pública. Essa pesquisa contribuirá para a formação de farmacêuticos mais preparados e conscientes de sua função, além de fomentar discussões que levaram a melhorias nas políticas de saúde e na qualidade do atendimento aos pacientes, impactando positivamente a comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

- ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & saúde coletiva**, v. 15, p. 3603-3614, 2010.
- ARAÚJO, P. S. **Política de Assistência Farmacêutica: a questão da atenção farmacêutica do SUS**. 2021.
- AZEVEDO, A. C. R. **O Papel do Farmacêutico nos Estudos de Farmacogenética: Uma Proposta para a Farmácia Comunitária**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Fernando Pessoa (Portugal). 2012.
- AMBIEL, I. S. S.; MASTROIANNI, P. D. C. **Resultados da atenção farmacêutica no Brasil: uma revisão**. 2013.
- ANTUNES, L. P. A. **Comunicação farmacêutico-utente em farmácia comunitária: caracterização dos serviços prestados em gabinete**. 2014. Tese de Doutorado. 2014.
- ANABUKI, F. Y. et al. O papel do farmacêutico na farmácia comunitária na educação do paciente portador de dislipidemias. **Infarma.[periódico da Internet]**, v. 16, p. 13-14, 2005.
- ARCANJO, T. S. **Estudos sobre a produção científica do marketing de conteúdo e análise de métricas no varejo farmacêutico**. 2022.
- BENTO, M. F. T. **Gestão integrada de recursos humanos em farmácia comunitária e seus fundamentos**. 2014. Tese de Doutorado. 2014.
- ANDRADE L. M. A. N. **O Farmacêutico em Farmácia Comunitária: Experiência Pessoal e Profissional**. 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal). 2014.
- BRUNS, S. D. F. et al. O modelo de ambiguidade-conflito como ferramenta de análise dos desafios da Assistência Farmacêutica em João Pessoa (PB). **Saúde em Debate**, v. 39, p. 64-75, 2015.
- BATISTA, S. C. M. et al. Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. **BIOFARM-Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 16, n. 4, p. 455-469, 2020.
- BARROS, W. M. R.; CARVALHO, T. M.; RAMOS, S. M. Atenção farmacêutica: dificuldades encontradas para implantação em farmácias e drogarias. **Revista Presença**, v. 1, n. 1, p. 123-135, 2015.
- BERMUDEZ, J. A. Z. et al. Assistência Farmacêutica nos 30 anos do SUS na perspectiva da integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1937-1949, 2018.

CAMPOS, L. S. et al. A prática da atenção farmacêutica no acompanhamento farmacoterapêutico de idosos diabéticos e hipertensos: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2287-2296, 2020.

CRUZ, W. M.; QUEIROZ, L. M. D.; SOLER, O. Cuidado farmacêutico para utentes de farmácia comunitária privada: Revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78682-78702, 2020.

CRUZ, W. M.; QUEIROZ, L. M. D.; SOLER, O. Cuidado farmacêutico para utentes de farmácia comunitária privada: Revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 78682-78702, 2020.

COSTA, P. L. A.; LIMA, Cristiane Gomes. A evolução da farmácia comunitária e a importância dos serviços farmacêuticos na atualidade. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e13213646141-e13213646141, 2024.

DESTRO, D. R. et al. Desafios para o cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, p. e310323, 2021.

DÓCZY, A. D. P. et al. **Curso Serviços Farmacêuticos na Atenção Primária em Saúde no Município do Rio de Janeiro: um estudo da formação profissional**. 2021. Tese de Doutorado. 2021.

FARINA, S. S.; ROMANO, N. S. Atenção farmacêutica em farmácias e drogarias: existe um processo de mudança?. **Saúde e sociedade**, v. 18, p. 7-18, 2009.

FREITAS, M. G. B.; SILVA, T. M. B. Estratégia de atuação do farmacêutico na farmácia comunitária: desafios para a promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 10, p. e6262-e6262, 2024.

FRANÇA, C.; ANDRADE, L. G. Atuação do Farmacêutico na Assistência à Saúde em Farmácias Comunitárias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 9, p. 398-413, 2021.

GOMES, A. C.; ALVES, C. R.; LIMA P. C. Empreendedorismo e gestão do conhecimento no ramo farmacêutico: Literatura comparada. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 5, n. 1, p. 115-134, 2015.

GALVÃO, N. D.; MARIN, H. F. Técnica de mineração de dados: uma revisão da literatura. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, p. 686-690, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIOMO, A. H. S. **Cuidado farmacêutico na Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal: implantação e avaliação**. 2023.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo, 2010.

GADELHA, C. A. G.; COSTA, L. S. Saúde e desenvolvimento no Brasil: avanços e desafios. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 13-20, 2012.

GROLLI, A. et al. Plano de negócios para o ramo farmacêutico. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ISSN 2526-8570**, v. 4, n. 2, p. 194-220, 2017.

HONÓRIO, R. P. P. **Validação de procedimentos operacionais padrão: proposta de cuidados com cateter totalmente implantado**. 2009.

JESUS, M. M. D. **Modelos de Negócio em Farmácia Comunitária**. 2020. Tese de Doutorado. 2020.

JUNGES, F. **Avaliação do Programa Farmácia Popular do Brasil: aspectos referentes a estrutura e a processos**. 2009.

LAURENTINO, E. M. et al. Barreiras para a prestação de serviços farmacêuticos com qualidade nas farmácias comunitárias privadas brasileiras. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 5, p. e16391-e16391, 2024.

MENESES, A. L. L.; SÁ, M. L. B. Atenção farmacêutica ao idoso: fundamentos e propostas. **Geriatrics & gerontologia**, p. 154, 2010.

MATIAS, A. S.; MIRANDA, T. A. S. Implantação do serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na cidade de São José do Belmonte–PE. **ID online. Revista de psicologia**, v. 12, n. 41, p. 850-858, 2018.

MAXIMINO, F. D. S. **Gestão da Assistência Farmacêutica: conceitos e práticas para o uso racional de medicamentos**. Editora Dialética, 2023.

MARCONDES, F. F. C. **Percepção do usuário sobre o acesso a medicamentos nos equipamentos municipais do SUS de Álvares Machado-SP**. 2024.

MARQUES, A. E. F. et al. **Assistência farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do paciente idoso no brasil**. **Temas em saúde**. Joao Pessoa, v. 17, n. 3, p. 129-146, 2017.

MELO, S. F. J. O papel do farmacêutico comunitário no rastreamento do Diabetes Mellitus tipo II. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 339-345, 2022.

MATIAS, A. S.; MIRANDA, T. A. S. Implantação do serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na cidade de São José do Belmonte–PE. **ID online. Revista de psicologia**, v. 12, n. 41, p. 850-858, 2018.

MATIAS, A. S.; MIRANDA, T. A. S. Implantação do serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária: um estudo exploratório na cidade de São José do Belmonte–PE. **ID online. Revista de psicologia**, v. 12, n. 41, p. 850-858, 2018.

NERIS, J. C. et al. Promoção e recuperação da saúde através da farmácia viva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 1579-1586, 2023.

OLIVEIRA, V. C.; FRANÇA, A. A.; CARVALHO, A. M. R. Perfil da automedicação em uma farmácia comunitária no município de Itapipoca-CE. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 4, n. 2, 2018.

OLIVEIRA, A. H. G.; CARVALHO, M. J. P. A importância da orientação do farmacêutico no uso correto dos medicamentos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 172-179, 2019.

PIRES, L. D.; GUERRA, L. C. B.; DANTAS, M. Gestão Estratégica para Farmacêuticos. **São Paulo: Contento**, 2016.

PELENTIR, M.; DEUSCHLE, V. C. K. N. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Ciência & Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 20-28, 2015.

PEDRO, M. L. C. Barreiras e facilitadores à implementação de serviços farmacêuticos avançados. 2015. Dissertação de Mestrado. **Egas Moniz School of Health & Science (Portugal)**. 2015.

PEREIRA, M. G.; PRADO, N. M. B. L.; KREPSKY, P. B. Resultados de seguimento farmacoterapêutico a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada na Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, 2017.

PEREIRA, A. C. D. S. **Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia**. Faculdade Regional do Brasil Bacharelado em Farmácia, 2022.

PARAISO, B. S. **Abordagem em gestão da assistência farmacêutica**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ROVERS, J. P. **Guia prático da atenção farmacêutica**. Pharmabooks, 2010.

RIBEIRO, V. R. T. et al. **Elaboração de guia e instrumento para organização, funcionamento e avaliação de Farmácias de Ensaios Clínicos no Brasil**. 2019. Tese de Doutorado. 2019.

RICARDO, E. D. **Desenvolvimento de um sistema de controlo de gestão numa farmácia**. 2014. Dissertação de Mestrado. 2014.

RICARDO, E. D. **Desenvolvimento de um sistema de controlo de gestão numa farmácia**. 2014. Dissertação de Mestrado. 2014.

SANTOS, G. R. et al. Atenção farmacêutica ao idoso na polifarmácia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 5, p. 709-723, 2021.

SILVA, E. V.; NAVES, J. O. S.; VIDAL, J. **O papel do farmacêutico comunitário no aconselhamento ao paciente**. 2008.

SANTA H., E. T. D.; ANDERSEN, S. E.; MENONCIN, S. M. Percepção dos usuários sobre acesso aos medicamentos na atenção primária. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 280-288, 2015.

SILVA, G. L. M.; ANDRADE, L. G.; BAIENSE, A. S. R. Atuação do farmacêutico clínico em farmácia comunitária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 4, p. 1589-1600, 2023.

SANTOS, C. G. **A educação em saúde como estratégia para humanização da atenção farmacêutica**. Governador Valadares- MG, Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

SOUZA, E. F.; SILVA, F. P.; MARQUEZ, C. O. Cuidado farmacêutico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, p. e23112240163-e23112240163, 2023.

SANTOS, M. **Redes de atenção à saúde, gestão orçamentária e financeira em saúde**. Editora Senac São Paulo, 2024.

TAVARES, N. P. et al. **O relacionamento comunicacional no contexto da propaganda farmacêutica: percepção de médicos sobre os propagandistas**. 2021.

VIDOTTI, C. C. F.; HOEFLE, R. Apoio a transformação do exercício profissional do farmacêutico na farmácia comunitária. **Farmacoterapêutica**, v. 11, n. 01, p. 1-5, 2006.

VIANA, M. D. N. S.; LUCENA, M. R. Atenção farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do idoso Pharmaceutical care. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 43804-43824, 2022.

VIANA, M. D. N. S.; LUCENA, M. R. Atenção farmacêutica: uma reflexão sobre o papel do farmacêutico na saúde do idoso. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 43804-43824, 2022.

VINHOLLES, E. R.; ALANO, G. M.; GALATO, D. A percepção da comunidade sobre a atuação do serviço de atenção farmacêutica em ações de educação em saúde relacionadas à promoção do uso racional de medicamentos. **Saúde e Sociedade**, v. 18, p. 293-303, 2009.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.